

GUIA PRÁTICO

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Veja como engajar e modernizar processos de aprendizagem





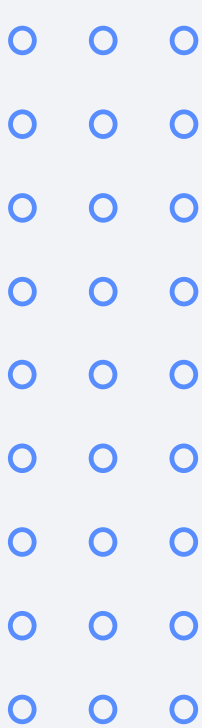
A educação é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura cooperativista. Para que essa cultura floresça e ganhe raízes, o processo de educação e aprendizagem precisa ser atrativo, moderno e adequado tanto às novas tecnologias quanto às mudanças nos hábitos das pessoas.

Afinal, o modelo tradicional de educação, muitas vezes marcado pela passividade dos alunos e pela reprodução de conteúdos, pode ser insuficiente para despertar o verdadeiro potencial transformador da educação cooperativista. É nesse contexto que as metodologias ativas emergem como ferramentas poderosas para revitalizar o processo de ensino, tornando-o mais dinâmico, participativo e relevante.

Ao colocar o aluno no centro do processo, as metodologias ativas o convidam a ser protagonista da sua própria aprendizagem, a construir o conhecimento de forma colaborativa e a desenvolver habilidades essenciais. A sala de aula se transforma em um ambiente de experimentação, descoberta e criação, onde o erro é visto como oportunidade de aprendizado.

No contexto da educação cooperativista, as metodologias ativas ganham ainda mais força, pois se alinham perfeitamente aos princípios de colaboração, participação e autonomia. Neste guia, vamos conhecer as metodologias ativas que se apresentam como grandes aliadas para aprimorar e fortalecer a educação cooperativista.

Aproveite a leitura!





O QUE SÃO AS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

As metodologias ativas de educação representam uma mudança de paradigma no ensino, colocando o aluno (neste caso, o cooperado ou colaboradores de sua cooperativa) como protagonista da sua própria aprendizagem.

Em vez de um modelo passivo, onde o educador transmite informações e os alunos as absorvem, as metodologias ativas incentivam a participação, a colaboração e o desenvolvimento da autonomia. Algumas das características das metodologias ativas são:

1

Estimulam o aluno a aprender de forma ativa: por meio de desafios, problemas e situações reais, o aluno é instigado a buscar soluções, a questionar e a construir o conhecimento de forma significativa.

2

Promovem o desenvolvimento da autonomia: o cooperado ou colaborador assume a responsabilidade pelo seu aprendizado, definindo metas, buscando recursos e gerenciando seu tempo.

3

Incentivam a colaboração: o trabalho em grupo e a troca de experiências são valorizados, criando um ambiente de aprendizagem rico, dinâmico, cooperativo e inovador.

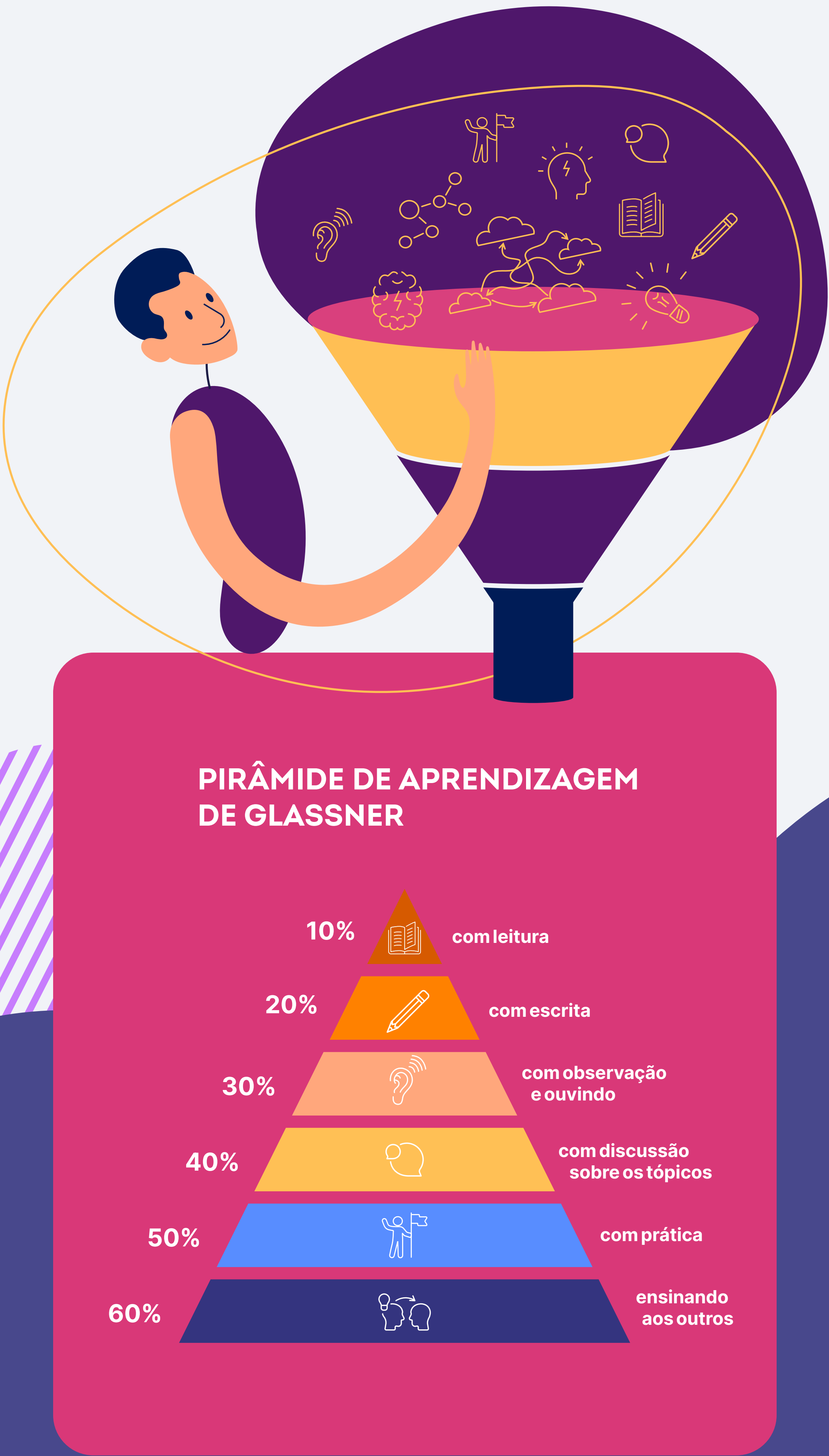
4

Utilizam diferentes estratégias de ensino: as metodologias ativas são flexíveis e se adaptam a diferentes contextos e necessidades, incluindo jogos, projetos, debates, pesquisas e resolução de problemas.

5

Transformam o papel do educador: o professor deixa de ser o centro do processo e assume o papel de facilitador, mediador e orientador, acompanhando e incentivando o desenvolvimento dos alunos.

A eficácia das metodologias ativas, por sua vez, fica evidente a partir dos estudos do psiquiatra William Glasser. Ele sugere que métodos de aprendizagem ativa levam a uma maior retenção de informações do que métodos passivos. A partir disso, ele elaborou a pirâmide de aprendizagem, que demonstra a retenção de conhecimento de acordo com a forma de se relacionar com o conteúdo.





A EDUCAÇÃO ATIVA COOPERATIVISTA

A educação cooperativista vai além de simplesmente ensinar sobre o cooperativismo. Quando exerce a educação cooperativista, você forma pessoas engajadas com os valores e princípios do cooperativismo.

Trata-se de um processo contínuo que visa formar indivíduos capazes de construir uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. Além disso, a educação ativa cooperativista faz com que as pessoas absorvam as peculiaridades do modelo de negócios cooperativista e a cultura interna de cada cooperativa, com seus objetivos e missões.

A inovação se torna um caminho natural quando existe a combinação entre metodologias ativas e educação cooperativista. Ao colocar o cooperado ou colaborador como protagonista, estimulando a colaboração e o aprendizado pela experiência, surge um ambiente fértil para o desenvolvimento de soluções criativas e a busca por novas formas de pensar e agir.

Desse modo, a educação cooperativista, com seus valores de participação e responsabilidade social, direciona essa energia inovadora para a construção de um futuro mais justo e sustentável, onde a colaboração e o bem comum se sobressaem.



APLICANDO METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Tendo em vista os benefícios de adotar metodologias ativas no processo de educação cooperativista, conheça mais sobre elas e veja caminhos para implementá-las!

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) coloca um problema real como ponto de partida para a aprendizagem, instigando os alunos a investigarem e buscarem soluções colaborativamente. Na educação cooperativista, a ABP se alinha aos princípios de colaboração, participação e autonomia, permitindo que os alunos vivenciem os valores cooperativistas na prática.

Para aplicar a ABP, defina um problema real e relevante, organize os alunos em grupos, incentive a investigação e pesquisa, promova a apresentação e discussão das soluções, e avalie o processo de aprendizagem.

Lembre-se de contextualizar o problema, estimular a autonomia, promover a colaboração e utilizar diferentes recursos. Ao aplicar a ABP, você proporciona uma experiência de aprendizagem significativa, preparando os alunos para serem cidadãos ativos e participativos na construção de uma sociedade mais justa e colaborativa.



APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

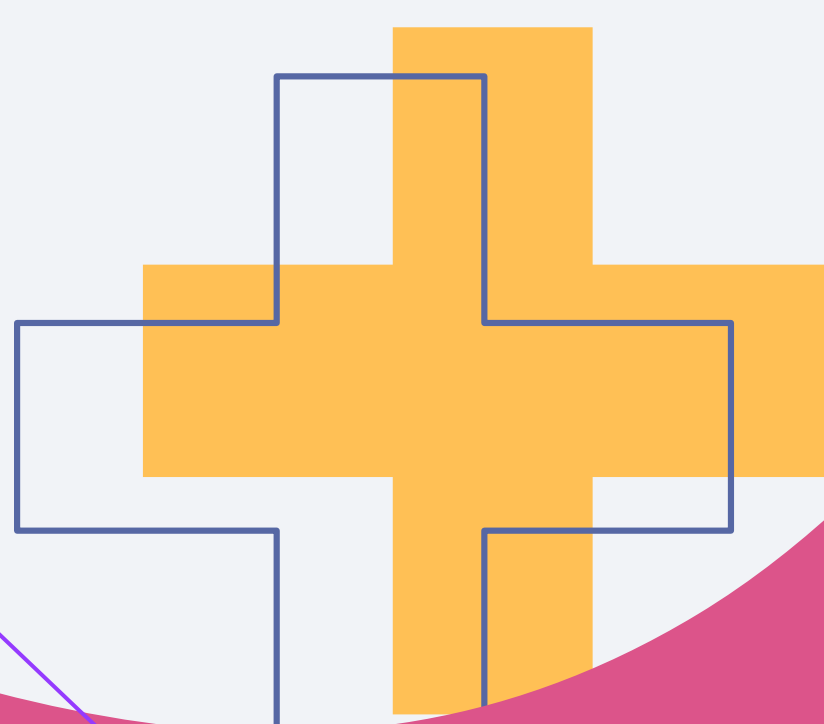
A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia ativa que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Em vez de apenas receber informações passivamente, o aluno se envolve ativamente na construção do conhecimento ao trabalhar em projetos que resolvem problemas reais e desafiadores.

Desse modo, trata-se de uma abordagem que estimula o desenvolvimento de habilidades essenciais para o século XXI, como criatividade, colaboração, comunicação e pensamento crítico.

Na ABP, o professor atua como facilitador, guiando os participantes e fornecendo suporte necessário. O ponto de partida é um problema ou desafio relevante para os alunos, que exige investigação, pesquisa e aplicação de diferentes áreas do conhecimento. Os participantes trabalham em equipe, planejando, executando e avaliando o projeto, o que promove a autonomia, a responsabilidade e o aprendizado colaborativo.

Para aplicar a ABP, defina um problema ou desafio instigante e que permita diferentes soluções e caminhos. Incentive a pesquisa, o debate e a experimentação. Primeiramente, divida a turma de cooperados ou colaboradores em grupos e defina etapas e prazos para o projeto.

Depois disso, utilize diferentes recursos e ferramentas, como pesquisas online, livros, entrevistas com especialistas e visitas a locais relevantes. Ao final, promova uma apresentação dos projetos, incentivando a reflexão sobre o processo de aprendizagem e os resultados alcançados.



SALA DE AULA INVERTIDA

A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa que inverte a lógica tradicional do ensino. Em vez de o professor apresentar o conteúdo em sala de aula e os alunos fazerem as atividades em casa, o processo se inverte: os alunos estudam o conteúdo previamente, em casa, por meio de vídeos, textos, podcasts ou outros recursos digitais, e o tempo em sala de aula é dedicado a atividades práticas, como debates.

Essa inversão permite que o participante aprenda no seu próprio ritmo, revisando o conteúdo quantas vezes forem necessárias e buscando diferentes fontes de informação. O facilitador, por sua vez, deixa de ser o centro do processo e assume o papel de facilitador, acompanhando o progresso individual de cada aluno.

Para aplicar a Sala de Aula Invertida, o planeje cuidadosamente as atividades que serão realizadas, selecione materiais didáticos adequados para o estudo prévio e garanta que os cooperados ou colaboradores tenham acesso a eles.

Também é importante criar um ambiente de aprendizagem colaborativo, onde os alunos se sintam à vontade para interagir entre si. A avaliação do aprendizado também deve ser repensada, considerando não apenas a assimilação do conteúdo, mas também o desenvolvimento de habilidades e competências.





GAMIFICAÇÃO E ENGAJAMENTO

A [gamificação](#) é uma metodologia ativa que utiliza elementos de jogos para tornar o processo de aprendizagem mais engajador e motivador. Ao aplicar a gamificação na educação cooperativista, você estará a usar mecânicas, dinâmicas e estéticas de jogos para alcançar os objetivos de aprendizagem, promover a colaboração e reforçar os valores cooperativistas.

Para aplicar a gamificação na educação cooperativista, é importante definir os objetivos de aprendizagem, escolher as mecânicas de jogo adequadas, criar desafios e recompensas que motivem os alunos, e fornecer feedback constante sobre o progresso dos alunos. Essa metodologia tem foco no engajamento dos participantes

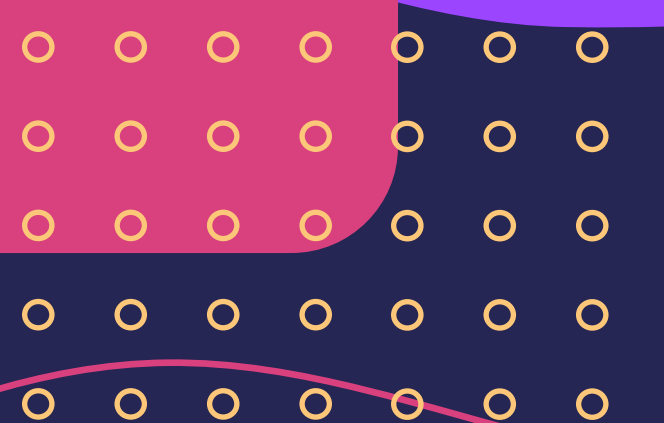
Atribuição de pontos, criação de objetivos, trabalho em grupo, evoluções de níveis e até aumentos de habilidades são técnicas retiradas de games e materializadas na vida real pela gamificação, que pode ser aplicada através de cartas, gincanas, tabuleiros e jogos digitais. Um exemplo desse último caso é o [game JornadaCoop](#), criado pelo Sistema OCB para engajar os participantes de eventos cooperativistas.

SICREDI NO ROBLOX

Com o objetivo de propagar o cooperativismo de uma maneira divertida, a Sicredi Cerrado GO idealizou um jogo que foi desenvolvido na Fundação Sicredi na plataforma Roblox, bastante popular entre crianças e adolescentes.

No [GamerCOOP](#), que está disponível gratuitamente, os jogadores atuam em um universo que simula os diversos biomas do Brasil e precisam cumprir missões que ensinam a trabalhar de forma cooperativa.

O projeto foi selecionado para o Inova 2030, programa de aceleração do Pacto Global da ONU no Brasil. O [InovaCoop contou a história do desenvolvimento do game!](#)



ESTUDO DE CASO

Por meio de estudos de caso, você vai expor seus cooperados ou colaboradores e situações reais de outras organizações que enfrentaram algum desafio, como elas lidaram com esse problema e qual foi o resultado disso – tenha sido ele positivo ou negativo.

O estudo de caso tem uma relação com a Aprendizagem Baseada em Problemas, que vimos anteriormente. Por meio dessas situações reais, os participantes podem analisar cada etapa, discutir possibilidades e compreender os motivos que levaram ao resultado ocorrido.

Diante disso, o estudo de caso é uma metodologia ativa que estimula o pensamento crítico e sistêmico de forma abrangente no decorrer de todas as etapas da solução de um problema. **O InovaCoop conta com uma [seção de estudos de caso sobre inovação no cooperativismo](#), confira!**



STORYTELLING

O ser humano se engaja por histórias há milênios. [Storytelling, ou a arte de contar histórias](#), é uma metodologia ativa poderosa que utiliza narrativas para envolver os alunos, transmitir conhecimentos e promover a conexão emocional com o conteúdo.

Desse modo, o storytelling é uma ferramenta muito efetiva para a aprendizagem, podendo dar suporte às demais metodologias ativas em prol da educação cooperativista. Um bom estudo de caso, por exemplo, tem muito a ganhar ao empregar técnicas de storytelling.

Ao elaborar uma narrativa para apoiar o processo de educação cooperativista, leve em consideração essas dicas:



- + **Estruture a narrativa:** elabore uma estrutura geral da história que você quer contar com elementos como cenário, personagens, ponto de partida, conflito e desfecho.
- + **Libere a criatividade:** imagine só se todas as histórias fossem contadas do mesmo jeito? Seja criativo com suas narrativas em conteúdo e forma.
- + **Transmita sensações positivas:** histórias tristes têm utilidade em vários aspectos, mas no processo de aprendizagem a ideia é cativar os participantes!

APRENDIZAGEM ENTRE PARES

A aprendizagem entre pares promove a colaboração e a interação entre os alunos, incentivando-os a aprender uns com os outros. A ideia central é que os estudantes podem se beneficiar ao explicar e discutir conceitos com seus colegas, construindo o conhecimento de forma conjunta e desenvolvendo habilidades como comunicação, argumentação e trabalho em equipe.

Na prática, a aprendizagem entre pares pode ser aplicada de diversas formas. Uma delas é a utilização de atividades em duplas ou pequenos grupos, onde os alunos debatem um tema, resolvem problemas juntos ou se ajudam mutuamente na compreensão de um conceito. O facilitador pode propor questões que estimulem a discussão e a troca de ideias.

Outra estratégia é a realização de tutorias entre pares, onde alunos com maior domínio de um assunto auxiliam os colegas com dificuldades, promovendo a colaboração e o aprendizado mútuo. A colaboração entre os participantes tem tudo a ver com a educação cooperativista, afinal!

MAIS METODOLOGIAS ATIVAS PARA CONHECER

Além dessas metodologias ativas que você viu para utilizar no processo de educação cooperativista, há várias outras que podem ser úteis, como:

+ CULTURA MAKER

É o princípio do “faça vocês mesmo”: dê o problema e as ferramentas para que os participantes busquem soluções inovadoras.

+ PESQUISA DE CAMPO

Mostre como as coisas são feitas na prática pelos especialistas!

+ ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Divida a turma em “estações” separando os alunos por etapas, da mais básica à realização final da tarefa.

+ DRAMATIZAÇÕES

Promova a interpretação de cenas, processos ou cenários relacionados ao conteúdo em estudo - tudo a ver com o *storytelling*!



AVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Avaliação e *feedback* são elementos imprescindíveis para o processo de aplicação das metodologias ativas no contexto de educação cooperativista. A avaliação em metodologias ativas precisa ser contínua, formativa e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos de forma integral. Em vez de focar em provas e notas, use outras estratégias para acompanhar o desempenho dos participantes, como observação, portfólios, autoavaliação e avaliação por pares.

O objetivo, afinal, é identificar os avanços, dificuldades e necessidades de cada aluno, fornecendo feedback individualizado e direcionando as ações pedagógicas para promover o aprendizado.

O feedback, por sua vez, deve ser claro, objetivo, construtivo e focado no desenvolvimento do aluno. Ele precisa ir além de simplesmente apontar erros e acertos. Portanto, forneça informações específicas sobre o desempenho do estudante, sugestões de melhoria e incentivos para que ele continue progredindo. O feedback pode ser dado de forma oral, escrita ou por meio de ferramentas digitais.

É fundamental que a avaliação e o feedback estejam alinhados com os objetivos da educação cooperativista. Ao adotar uma abordagem formativa e processual, contribua para que os alunos se engajem ativamente no processo de aprendizagem, desenvolvam habilidades e competências essenciais e construam conhecimentos de forma duradoura.

CONCLUSÃO

O grande diferencial das metodologias ativas é a capacidade de engajar os participantes no processo de aprendizagem. Quanto mais envolvidas as pessoas estão, melhor elas aprendem. Desse modo, as metodologias ativas modernizam, de forma inovadora, os processos de educação - e, por isso, são grandes aliadas na difusão do conhecimento cooperativista.

As metodologias ativas de ensino tendem a se tornar cada vez mais personalizadas e adaptativas. Nesse cenário, a inteligência artificial desponta como uma ferramenta muito útil para auxiliar na criação de planos de estudo personalizados, na identificação de dificuldades e na oferta de feedback individualizado, otimizando o aprendizado de cada estudante.

A inteligência artificial também poderá auxiliar os professores na análise de dados e no acompanhamento do desempenho dos alunos. Chatbots e assistentes virtuais poderão tirar dúvidas e fornecer suporte aos alunos, enquanto plataformas de aprendizagem colaborativas facilitarão a comunicação e a interação entre os estudantes, mesmo à distância, por exemplo.

O mais importante é empregar a tecnologia a fim de proporcionar experiências de aprendizagem mais efetivas e capazes de engajar as pessoas. Para se aprofundar nesse aspecto, confira também o nosso [guia prático sobre comunicação e engajamento em um cenário de atenção escassa!](#)



LANDING PAGE

A educação precisa se adaptar ao ritmo da vida digital e aos novos comportamentos. As metodologias ativas propõem formas de ensinar capazes de engajar os participantes, tornando todo o processo de aprendizagem mais eficaz, interativo e, conseqüentemente, efetivo.

Nesse cenário, a educação cooperativista tem muito a ganhar ao aplicar as metodologias ativas de ensino, que estão se tornando cada vez inovadoras e com um potencial de se tornar ainda mais personalizada com apoio da inteligência artificial.

O que vou aprender

O que são as metodologias ativas de aprendizagem, de que forma aplicar as principais metodologias ativas, como realizar a avaliação e dar *feedback* ao utilizar metodologias inovadoras no processo de educação cooperativista.



inova **coop**

nova.coop.br



Sistema **OCB**

[f](#) | [X](#) | [••](#) | [v](#) | [@](#) | [in](#) | [sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Conteúdo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO